

Gestão de Práticas Mídia-educativas em Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

SIMONE MONTEIRO DE ARAUJO
JOANA MILLIET

A necessidade de educar para os meios, apontada em debates acadêmicos e em propostas da UNESCO/UNICEF, tem motivado gestores da educação pública a implementar, de forma mais ou menos sistemática, uma série de ações no sentido de dotar as escolas de tecnologias de informação e comunicação, formar professores para o uso dessas tecnologias, produzir materiais didáticos com recursos multimídia e promover atividades de educação para os meios junto a crianças e jovens.

Na cidade do Rio de Janeiro, as escolas da rede pública vêm desenvolvendo práticas mídia-educativas, notadamente, desde os anos 1980. Observa-se que as iniciativas propostas originalmente como política de governo se configuraram como política de estado, especialmente em seus aspectos estruturais. Essa é uma das constatações que emerge de estudo iniciado em 2015, em parceria entre o Grupo de Pesquisa Educação e Mídia (GRUPEM) da PUC-Rio, o Instituto Desiderata e a Gerência de Mídia-Educação da SME/RJ, em escolas da rede pública municipal de ensino, cuja síntese será apresentada neste trabalho. Espera-se que a pesquisa, ainda em curso, ofereça um diagnóstico fundamental para avaliação e formulação de políticas públicas, podendo ser replicada para monitorar o desenvolvimento da área e garantir a continuidade e aperfeiçoamento das ações.

Mídia-Educação: um campo em construção

Mídia-Educação ou Educação para os meios é um campo de conhecimentos e de práticas que, articulando educação e comunicação, busca contribuir para a formação das pessoas para acessar, compartilhar, analisar, produzir e disseminar conteúdos diversos, veiculados nas diferentes mídias; e realizar escolhas mais críticas e conscientes sobre o que deseja ler, ouvir, assistir ou produzir. Em um contexto no qual a produção, difusão e análise de informações se configuram como instrumentos importantes na disputa de ideias e como um dos principais espaços de exercício de poder, a atuação social implica, necessariamente, a construção de conhecimentos neste campo, como fator de promoção da cidadania.

Diversos estudos e práticas nessa área começaram a ser desenvolvidos em meados dos anos 1970 e se consolidaram nos anos 1990, a partir de um conjunto de fatores: criação de organizações não-governamentais, fundações e institutos voltados para a formação de espectadores; elaboração de políticas públicas para o setor; ampliação de pesquisa na área; produção de programas de televisão e rádio e páginas na internet; inclusão do tema nos currículos dos cursos de formação de professores e, em muitos países, também nos currículos escolares, além de elaboração de diretrizes internacionais.

Mídia-Educação na SME-RJ: um breve histórico

Mídia-Educação não é um tema recente na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. No início dos anos 1980, alguns subsídios produzidos por este campo se faziam presentes nas orientações para o trabalho pedagógico e na prática de alguns professores. A Divisão de Multimeios de Educação era, até então, o setor responsável pela elaboração das diretrizes neste campo, apresentando orientações para o uso de diferentes recursos nas práticas pedagógicas em sala de aula. Em 1985, foram implantadas as Salas de Leitura, no contexto do Programa Especial de Educação, com a construção dos CIEP- Centros Integrados de Educação Pública, incentivando o uso de Múltiplas Linguagens na escola. No início dos anos 1990, a Divisão de Multimeios foi reestruturada passando a ser denominada como Departamento de Mídia-Educação (atualmente Gerência de Mídia-Educação), tendo como foco principal a ampliação e qualificação dos estudos e práticas nessa área, assim como a formação de professores para análise, uso e produção de mídias. Nesse período, algumas escolas receberam as primeiras Salas de Leitura Polo, com a instalação de um núcleo de mídia em cada uma delas, contando com equipamentos diversos (filmadoras, máquinas fotográficas, aparelhos de som, computadores, etc.), propiciando a formação de professores e estudantes para análise e uso de recursos midiáticos. Em 1993 foi criada a

MULTIRIO, Empresa Municipal de Multimeios, que, dentre seus objetivos, se propõe a produzir programas educativos, atuar na democratização da informação e do conhecimento, e favorecer o acesso aos bens culturais, utilizando tecnologias de informação e comunicação. No final dessa década, a SME desenvolveu e difundiu o currículo MULTIEDUCAÇÃO - diretrizes, orientações e sugestões para a integração de práticas mídia-educativas no cotidiano das escolas da rede.

A adesão ao PROINFO (Programa de Informática do Governo Federal), em 1997, permitiu a ampliação do número de equipamentos de mídia nas escolas, possibilitando também o desenvolvimento de novos projetos de educação para os meios, incluindo estratégias para a incorporação de diferentes linguagens nas práticas pedagógicas, ganhando impulso com o Programa de Informática Educativa, desenvolvido pela SME no período de 2001 a 2008, que implantou laboratórios de informática nas escolas. Em 2004, o Rio de Janeiro sediou a 4ª World SUMMIT – Mídia de Todos, Mídia para Todos (Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro), tendo como organizadores a MULTIRIO e a ONG MídiaTiva (Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes), com o apoio da ANDI, do CECIP (Centro de Criação de Imagem Popular) e de outras organizações nacionais e internacionais. Criada em 1995 pela Fundação de Cúpulas Mundiais para Crianças e Adolescentes (World Summit on Media for Children Foundation), a Cúpula Mundial de Mídia atua na democratização dos meios de comunicação, promovendo o debate sobre a função social dos meios sobre a qualidade do que estes produzem e difundem, incentivando, ao mesmo tempo, a produção de mídia de qualidade para crianças e jovens, assim como estimulando crianças e jovens a realizar seus próprios produtos.

Nos período de 2005 a 2006, a Gerência de Mídia-Educação participou da atualização do currículo MULTIEDUCAÇÃO, coordenando a publicação novos fascículos, sendo um deles voltado para o debate do tema Mídia-Educação, incluindo, em 2008, este campo no texto do Plano Municipal de Educação. Neste mesmo ano, foi implantado o Projeto Cineclube nas Escolas, com o objetivo de desenvolver ações permanentes de formação e produção audiovisual nas escolas. No ano de 2009, início de um novo ciclo de gestão, foi criada a Subsecretaria de Novas Tecnologias Educacionais, que desenvolveu, ao longo de sua existência, ações e projetos voltados para o uso de tecnologias na educação. Neste contexto, destacam-se a Educopédia, plataforma online de aulas digitais, criada em 2010, a partir de conteúdos produzidos por cerca de 300 professores da própria Rede Municipal, com base nas orientações curriculares da SME e o Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE), concebido para desenvolver, em caráter experimental, um novo modelo de escola, a partir da inovação da arquitetura do prédio escolar e da introdução de novas

tecnologias educacionais. Com o processo de reestruturação organizacional da SME, a Subsecretaria foi extinta em 2013, permanecendo uma de suas assessorias, atuando de modo articulado com a Gerência de Mídia-Educação. A Rede conta, atualmente, com 1.501 unidades escolares, sendo 1007 escolas de Ensino Fundamental e 494 Unidades de Educação Infantil, num total de 646.685 alunos atendidos e 41.147 professores.

O envolvimento da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com os temas, debates e instituições nacionais e internacionais do campo da mídia-educação provavelmente se deve, de um lado, a fatores estruturais e conjunturais e, de outro, à formação dos profissionais de educação que integraram as diferentes equipes de gestão da educação pública no período mencionado. Entre os fatores conjunturais, cabe mencionar a forte tradição da cidade do Rio de Janeiro na produção de cinema, TV e rádio, por empresas públicas e privadas. O Rio de Janeiro sediou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, a Embrafilme, um grande número de emissoras de televisão, ao longo das primeiras décadas da implantação da TV no país. A TV Brasil, a Rede Globo de Televisão e um polo importante de cinema e vídeo (Polo Rio Cine & Vídeo) são sediados na cidade, além de ser foco de produções internacionais de cinema. Trata-se, portanto, de uma cidade midiática, tanto por sua visibilidade nacional e internacional quanto pelo grande volume de produções audiovisuais ali realizadas. A formação acadêmica e as trajetórias dos profissionais de educação que atuaram e atuam na área de mídia-educação, na gestão central da educação pública da cidade e da MULTIRIO, indicam não apenas uma formação e especialização nesse campo, como também uma atuação junto a organismos nacionais e internacionais voltados para a promoção de práticas mídia-educativas e para a formulação de políticas públicas para o setor. Esse certamente é um fator importante na longevidade da política da SME nesse campo, assim como de alguns de seus bons resultados, identificados pela pesquisa, aqui mencionada, no âmbito das práticas realizadas nas escolas.

A pesquisa: escopo, metodologia e alguns achados

A necessidade de realizar um mapeamento atualizado das práticas desenvolvidas no campo da mídia educação nas escolas públicas municipais motivou o estabelecimento de parcerias para desenvolver a pesquisa intitulada “Projetos de mídia-educação nas escolas da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro e aprendizagem escolar”.

O Estudo, realizado sob coordenação geral da Professora Rosália Duarte (PUC-Rio), envolve diversos pesquisadores do GRUPEM PUC-Rio, em parceria com o Instituto Desiderata e a Gerência de Mídia-Educação da SME-RJ, tendo como principais objetivos identificar, categorizar e analisar projetos de mídia-educação e de práticas mídia-educativas nas escolas

da Rede Pública Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Espera-se, ainda, obter dados que permitam dimensionar a relação entre a participação dos estudantes em projetos de mídia-educação na escola e sua aprendizagem e motivação para aprender.

Organizada em duas etapas, a pesquisa foi iniciada em 2015, com o levantamento, a descrição e a análise de projetos de mídia-educação e práticas mídia-educativas nas escolas, observando seus formatos e distribuição na Rede. Na segunda etapa, em curso, propõe-se analisar a estrutura, organização, objetivos e alcance de projetos e práticas de mídia-educação nas escolas, além de produzir dados que permitam analisar a relação entre a participação dos estudantes em projetos de mídia-educação na escola e sua aprendizagem e motivação para aprender.

Na etapa 1, a metodologia envolveu a criação de instrumento da pesquisa – questionário *online*, aplicado junto a diretores ou coordenadores pedagógicos das escolas; a definição de categorias de práticas mídia-educativas, com análise descritiva e análise de fatores e a criação de indicadores das diferentes práticas de mídia-educação. A população inicial da pesquisa contou com as 1009 escolas de Ensino Fundamental existentes naquele momento, sendo que destas 994 receberam os questionários enviados e 924 responderam. A base de dados foi constituída por 911 questionários validados, o que, em termos estatísticos, representa 100% da rede.

O modelo de análise partiu da divisão das escolas por segmentos e número de alunos atendidos, organizando a amostra em 9 classes, sendo as três primeiras (Classe 1 – até 300 alunos; Classe 2 – de 301 a 800 alunos; Classe 3 – acima de 800) relativas às unidades que atendem ao 1º segmento e as seguintes, relativas às unidades que atendem ao 2º segmento (3 classes) e àquelas que atendem ao 1º segmento e 2º segmento (3 classes). Em seguida, foram criadas categorias de análise para identificar e descrever tipos de práticas mídia-educativas e fatores intervenientes. Foram criadas sínteses que permitissem dimensionar essas práticas e esses fatores: Práticas de análise de produtos midiáticos; Práticas de produção (escrita, audiovisual, sonora, eletrônica); Uso de tecnologias na prática pedagógica; Infraestrutura tecnológica e Práticas culturais dentro e fora da escola (feiras literárias, saraus, shows, visitas a museus e cinema, entre outras). Para a construção das sínteses foram levados em consideração: a frequência de realização da atividade e seu grau de importância/dificuldade. Assim, foram atribuídos diferentes pesos relativos às diferentes frequências em que as atividades são executadas na escola. Para cada tipo de atividade também foi atribuída uma força diferente. Dessa forma, as atividades com maior frequência receberam pesos mais elevados, bem como as atividades mais importantes/difíceis.

Em relação à frequência, o peso variou de 0 a 6, para atividades que nunca são feitas, até aquelas que são realizadas diariamente, respectivamente. Já em relação à importância, o peso variou de 1 a 3, com atividades contendo grau de importância/dificuldade menor, até atividades mais laboriosas.

Em relação à análise de produtos midiáticos foram considerados 8 itens: programas de TV; publicidade; programas de Rádio; matérias jornalísticas; modos de uso de redes sociais; filmes/vídeos; fotografias/imagens e confiabilidade de informações veiculadas pela internet. Na síntese relativa à produção foram considerados 14 itens: fanzine e/ou HQ; revista (impressa/digital); programa de rádio; publicidade; livros; programas de TV; podcast (áudio); produção e atualização de páginas nas redes sociais (Facebook, Twitter, Tumblr etc); postagens na internet (facebook, twitter, wikipedia etc); jornal (impresso, mural, digital, online); fotografias, vídeos/filmes; produção e atualização de sites; produção e atualização de blogs. Para a construção da síntese de Infraestrutura, foi levada em consideração a diversidade de itens. Foi realizado um somatório simples de itens que cada escola possuía, considerando: televisão, tablet, scanner, câmera fotográfica, aparelho DVD, impressora, computador, computador portátil, quadro interativo, mesa de som, câmera filmadora e projetor multimídia (datashow). Finalmente, a síntese relacionada à produção cultural considerou a frequência em que as atividades são promovidas, envolvendo 11 modalidades: mostra de festivais dentro e fora da escola; clube de leitura, círculo de leitores, roda de leitura e sarau dentro e fora da escola; idas a espetáculos de dança; ao cinema; a shows e espetáculos musicais; a museus e centros culturais; ao teatro; à Bienal do Livro, Salão do Livro e outros eventos literários; participação de concursos literários, musicais, audiovisuais, dança, teatro e circo. Foram atribuídos pesos diferentes para diferentes frequências. Com o somatório dos valores obtidos, cada escola recebeu um valor de referência no seu nível de práticas culturais. Os valores possíveis variam de 0 (zero) a 4. No passo seguinte, foi empreendida a análise de fatores, considerando 3 tipos de projetos e práticas: análise de produtos midiáticos; produção de materiais com uso de mídias e uso de mídias na prática pedagógica. Com base na realização da primeira etapa do estudo, é possível destacar as seguintes conclusões:

- Em relação à infraestrutura, todas as escolas estão dotadas de equipamentos. No entanto, computadores e notebook não estão presentes em número suficiente, já que, segundo os dados informados, somente 37% das escolas possuem mais de 10 computadores funcionando e 12% possuem mais de 10 notebooks em condições de uso. Em relação à internet,

ainda que quase 100% das escolas tenham acesso, 73% delas informam que a conexão é ruim ou péssima;

- Consideradas importantes dentro do que se concebe hoje como mídia-educação, as atividades de análise estão consolidadas na rede, pois 80% das escolas realizam estas atividades com frequência considerada boa. A perspectiva de futuro aponta para a ampliação de práticas de análise de: confiabilidade da informação e de credibilidade de fontes; possibilidades e limites no uso de redes sociais; publicidade e programas de rádio;

- De acordo com os dados informados, em média, 38% das escolas produzem materiais escritos (revista, fanzine, jornais, livros, HQ) em frequência considerada boa (diário a bimestralmente). Em média, 64% das escolas nunca realizam atividades de produção de vídeo, fotografia, programa de TV, programa de rádio, publicidade e 54% das escolas, em média, nunca realizam atividades de produção na internet (páginas em redes sociais, blogs, sites).

Comparando os resultados obtidos nas categorias de Análise e de Produção, observam-se bons resultados para a primeira, provavelmente em decorrência da política formulada pela SME e pela MULTIRIO, estando presente de modo significativo na prática escolar. Já no que se refere à Produção, os resultados são preocupantes, uma vez que apenas 20% das escolas declaram ter essa prática numa frequência considerada boa. A perspectiva de futuro envolve a necessidade de assegurar a implementação da política que incorpora as diferentes linguagens das mídias na prática escolar, considerando a destinação de recursos financeiros, a formação de professores e mudanças no tempo/espço escolar.

Referências Bibliográficas:

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

CASTRO, M.C. **Impactos de TIC no desempenho escolar: uma revisão da literatura publicada em periódicos nos últimos 10 anos**. Texto apresentado como pré-requisito para Exame de Qualificação do Curso de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, mimeo, 2015.

DUARTE, R.; MIGLIORA, R.; CARVALHO, C. **Narrativas e desenvolvimento de habilidades de uso de mídias digitais**. In: Ilana Eleá. (Org.). Agentes e Vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha. 1ed. Gotéborg: NORDICOM/University of Gothenburg, v. 1, 2014, p. 29-38.

LIVINGSTONE, Sonia. **Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line**. Matrizes, vol. 4, núm. 2, janeiro-junho, 2011, pp. 11-42. Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143018637002>

SONG, H.D. e KANG, T. **Evaluating the Impacts of ICT Use: a Multi Level Analysis with Hierarchical Linear Modeling**. The Turkish Online Journal of Educational Technology, vol. 11, n. 4, 2012, p.65-89

RIODE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: Mídia-Educação**. 2ed. Rio de Janeiro, 2007. (Série temas em Debate).

AS AUTORAS

SIMONE MONTEIRO DE ARAUJO - Pedagoga (UFRJ), especialista em Mídia-Educação e Mestre em Educação (PUC-Rio). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, há mais de 25 anos, e desde 2001, é Gerente de Mídia-Educação da SME/RJ.

JOANA MILLIET - Mestre em Educação (UNIRIO), formada em Comunicação Social e especialista em Mídia-Educação (PUC-Rio). Atualmente é gerente da Área de Educação do Instituto Desiderata.